

## AULA 13: LIVRE-ARBÍTRIO E DETERMINISMO

-por Mauro Gomes

1. Para o espiritismo, o despertar da inteligência ocorre quando o *princípio inteligente* atinge as condições para habitar um corpo humano e entrar no reino da humanidade. A inteligência lhe dá a consciência da existência e da individualidade. A partir desse momento, passaria o *princípio inteligente* a ser chamado de *espírito*. O agora espírito desenvolve, a partir daí, a razão e a responsabilidade pelos seus atos. Por esse motivo, Kardec afirmou que os espíritos foram criados simples e ignorantes, isto é, na sua origem não possuem ciência nem conhecimento. A missão de cada um seria o esclarecimento individual e o progresso em direção à perfeição. A velocidade com que isso ocorre varia de acordo com a vontade de cada um.
2. Por essa idéia, o espírito seria completamente ignorante na sua formação e, portanto, não seria bom e nem tampouco mau. Todos passariam pela ignorância para alcançar a perfeição, mas não seriam todos os espíritos que passariam obrigatoriamente pelo mal. As escolhas entre as várias opções ocorrem por meio do livre-arbítrio. Mesmo aqueles que seguiram caminhos inadequados poderiam alcançar o mesmo grau de superioridade que os demais que não erraram, mas desde que corrijam sua rota através de novas escolhas acertadas.
3. **LIVRE-ARBÍTRIO.** Livre-arbítrio pode ser resumido como a liberdade absoluta da vontade na escolha do que se quer ou não se quer fazer. Todos os espíritos possuem o livre-arbítrio, mas ele não é igual para todos, isto é, nem todos o possuem na mesma medida. O livre-arbítrio se amplia à medida que o espírito adquire consciência de si mesmo e desenvolve a inteligência. A criança, por exemplo, aplica seu livre-arbítrio às coisas referentes às suas necessidades. O mesmo se poderia inferir dos espíritos que estão em graus menores de evolução, pois ainda possuem capacidade limitada de escolha.
4. **INFLUÊNCIA DO ORGANISMO.** A ação que decorre de uma escolha depende da liberdade que se tem, ou não, para agir. O exercício das faculdades do espírito, quando encarnado, depende da integridade dos órgãos do corpo físico que lhes servem para sua exteriorização. Portanto, muitas vezes pode estar o livre-arbítrio restrito na sua manifestação em função de lesões orgânicas mais ou menos graves presentes no corpo físico.
5. **DETERMINISMO.** Kardec define fatalidade como sendo “uma decisão prévia e irrevogável de todos os acontecimentos da vida.” A existência da fatalidade, ou se todas as coisas fossem pré-determinadas, isso seria a negação do livre-arbítrio.
6. Sem o livre-arbítrio o homem seria uma máquina sem vontade. Não haveria razão de existir a inteligência, pois todos os atos seriam determinados pelo destino. Não haveria o demérito nos erros e nem o mérito nas conquistas. Para Kardec, essa situação seria a destruição de toda liberdade moral e a negação da lei do progresso. Para o espiritismo, fatalidade só existe no exato instante da morte.
7. **AÇÃO E REAÇÃO.** Um acontecimento é a consequência de algo que se fez por um ato de livre vontade, de tal forma que se não tivesse feito tal coisa, o acontecimento não ocorreria. Existem pessoas para as quais nada sai bem e parece existir um “azar” nas suas empreitadas. Kardec afirmou que é errado chamar a isso de fatalidade. Os resultados ruins das ações são consequências de más escolhas e que não estavam de acordo com as aptidões de quem as executou. Não se pode chamar de fatalidade a incompetência nas realizações. As pessoas que aparentemente foram favorecidas pela “sorte”, provavelmente souberam fazer melhores escolhas, isto é, escolhas mais adequadas à sua inteligência e às suas aptidões.
8. Em nossas mentes, o pensamento tem uma liberdade inexistente no mundo real. Não basta que as idéias de realizações sejam lógicas, é preciso que os projetos sejam viáveis na realidade. A empolgação com idéias pouco viáveis na prática pode trazer graves consequências, sejam elas materiais (ex.: prejuízo financeiro) ou emocionais (ex.: depressão). Quando a pessoa defronta a idealização que ela tem de si mesma com o mundo real e se decepciona, isso gera consequências como a perda da confiança em si mesmo, queda na autoestima e depressão. Isso influenciará as escolhas futuras.
9. Por outro lado, quando as escolhas são acertadas e os resultados são bons, há maior confiança em si mesmo, melhoria na autoestima e a sensação de felicidade. Certamente isso trará ânimo para a realização de novos trabalhos.
10. Para que se tenha uma avaliação mais correta de si mesmo é fundamental ter humildade para reconhecer erros, acertos, virtudes e limitações. Portanto, para escolhas mais acertadas, é fundamental uma postura mais humilde diante da vida.

### LEITURA COMPLEMENTAR

1. *O Livro dos Espíritos*. Livro 2º, cap. 1 e 7. Allan Kardec.
2. *O Livro dos Espíritos*. Livro 3º, cap. 10. Allan Kardec.
3. *A Arte de Viver Bem*. Flávio Gikovate.